

2214267



I Simpósio Brasileiro de Patrimônio Geológico
II Congresso Latino-Americano e do Caribe sobre Iniciativas em Geoturismo
II Congreso Latinoamericano y del Caribe sobre Iniciativas en Geoturismo

I Simpósio Brasileiro de Patrimônio Geológico



Atas

DEDALUS - Acervo - IGC



30900029612

Apoio Científico:

Realização:



SBG Núcleo RJ-ES / CPRM / DRM-RJ /
FISDPGYM / MINEROPAR / REDGEMP

14 a 17 de setembro de 2011

Rio de Janeiro - RJ

AÇÕES DE CONSERVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO GEOSSÍTIO ESTROMATÓLITOS DE NOVA CAMPINA (SP): IMPORTANTE REGISTRO DA VIDA PRÉ-CAMBRIANA NA AMÉRICA DO SUL

DANIEL RODRIGUES DE FRANÇA; WILLIAM SALLUN FILHO; THOMAS RICH FAIRCHILD

INSTITUTO GEOLÓGICO/SMA; INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS/USP

AV. MIGUEL STÉFANO, 3.900 - SÃO PAULO - SP - BRASIL

Email: daniel_franca@yahoo.com.br

Resumo

Apesar de abundantes estromatólitos são fósseis poucos estudados no Brasil e pouco conhecidos pela população. Os primeiros estromatólitos foram descritos, na primeira parte do século 19, quando se originou o termo a partir das palavras gregas stroma (manta, tapete) e lithos (pedra). Estromatólitos são estruturas biossedimentares que ocorrem desde a Era Arqueana até o presente, são encontrados em maior quantidade e variedade nas sequências carbonáticas proterozoicas. No Brasil são abundantes em diversas unidades carbonáticas proterozoicas, principalmente no cráton do São Francisco e nas faixas dobradas associadas, bem como nas faixas Paraguai e Ribeira, e várias unidades fanerozoicas. Na faixa Ribeira o Grupo Itaiacoca (estados do Paraná e São Paulo) se destaca pela ampla ocorrência de estromatólitos proterozoicos, principalmente entre Nova Campina e Itapeva (SP), sendo um dos mais importantes e mais bem estudados registros da vida no Pré-cambriano do Brasil. As estruturas foram identificadas primeiramente em dolomitos pelo pesquisador F.F.M. de Almeida, em 1944, que as denominou de Collenia itapevensis. Era a primeira vez que um fóssil comprovadamente pré-cambriano era descrito no Brasil e, aparentemente, na América do Sul, e até hoje representam os fósseis mais antigos encontrados no Estado, porém, este trabalho surtiu pouco impacto fora do Brasil, provavelmente por ter sido escrito apenas em português. No Estado de São Paulo três das nove ocorrências de estromatólitos descritas no Grupo Itaiacoca foram eleitas para descrição minuciosa junto à Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos (SIGEP), por se tratarem dos sítios mais representativos e diversificados de estromatólitos deste grupo. Para o principal sítio, local da primeira descrição, localizado a 3 km do município de Nova Campina, desde 2007 várias atividades foram desenvolvidas para assegurar sua preservação e proteção, principalmente medidas de divulgação como, por exemplo, palestras para a comunidade local e estudantes da região, artigo em linguagem popular disponibilizado na internet, entrevista para canal de televisão local, trabalhos em simpósios nacionais e internacionais. Outras atividades ainda estão em andamento como, a produção de folders e implantação de placa geológica interpretativa no local, um grupo de trabalho criado para transformar a área do sítio principal em monumento natural que vem sendo desenvolvido pelo Instituto Geológico – SMA e o Instituto de Geociências – USP em parceria com a prefeitura de Nova Campina e com a empresa proprietária do terreno para tomar medidas necessárias para a conservação e manutenção do sítio. Paralelamente um grupo trabalha na proposição do Geoparque Itanguá, que poderá englobar a área. Acreditamos que essas ações possam resultar na difusão do conhecimento das ciências da Terra e estimular a atividades educacionais, recreativas e turísticas, contribuindo assim, como o desenvolvimento socioeconômico da comunidade local.

Palavras Chave

ESTROMATÓLITO; GEOCONSERVAÇÃO; GEODIVULGAÇÃO; GEOTURISMO; NOVA CAMPINA; ITAPEVA